

O Cristianismo Não é Intolerante?

Paul Copan

A menos que estejamos falando sobre evolução da linguagem, é uma boa ideia compreender as palavras antes de usá-las, especialmente quando podemos estar emocionalmente envolvidos. Uma palavra comumente – e equivocadamente – usada para descrever os cristãos é intolerante. Naturalmente, algumas pessoas irritadiças e belicosas dizem ser cristãs, mas negam esta declaração por suas vidas. O verdadeiro cristianismo não deve ser equiparado a abusos cometidos em nome de Cristo. Pense em Madre Teresa, e não na Inquisição! Sem comprometer as suas convicções, todos os cristãos deveriam – na medida do possível – viver em paz com todos (Rm 12.18).

Hoje em dia, as pessoas supõem que tolerância significa “aceitar todas as teorias como verdadeiras”. E como os cristãos genuínos não fazem isto, são acusados de intolerância.

Sempre que você ouvir cristãos sendo criticados como sendo intolerantes, pergunte: “O que você quis dizer com ‘intolerância’?” A verdadeira tolerância não significa aceitar todas as crenças – as boas e as ridículas – como legítimas. Afinal, aquele que discorda dos cristãos, não aceita o cristianismo e pensa que os cristãos estão errados! Historicamente, tolerância significa suportar o que você considera desagradável ou falso. Você suporta os estranhos que, em um avião, roncam ou fazem ruídos ao beberem café. De maneira similar, você suporta as crenças de outra pessoa, sem recrimina-la.

A tolerância diferencia crenças e pessoas. Embora discordando de certas crenças podemos exibir respeito pelas pessoas que têm essas crenças, uma vez que todos os humanos são criados à imagem de Deus, e merecem respeito inerentemente. Os cristãos podem concordar com não cristãos sobre, digamos, certas verdades éticas e descobertas científicas. Toda verdade pertence a Deus. A verdade é mais básica do que a tolerância, uma vez que a própria tolerância pressupõe a crença na verdade.

Ao condenar a arrogância, o cristianismo enfatiza a graça e a humildade. Alguns “cristãos” pensam que são superiores aos não cristãos. Mas isto infringe o espírito do Evangelho. Nós recebemos, gratuitamente, o dom da salvação de Deus, e somos como mendigos onde podem encontrar pão. Diferentemente do gerente de algum clube exclusivo, Deus convida a todos, amorosamente, para participar de sua família – e não à custa da verdade.